



Desenho para a capa da JOELHO4, Sebastião Resende, 2013.

JOELHO #4

Nota Prévia

Gonçalo Canto Moniz e Jorge Figueira

O número 4 da revista de cultura arquitectónica *JOELHO* aborda o problema do ensino da arquitectura a partir das reflexões realizadas no colóquio internacional “Ensinar pelo Projecto”, que teve lugar no Colégio das Artes nos dias 27, 28 e 29 de Setembro de 2012.

Esta iniciativa foi promovida pelo Departamento de Arquitectura e pelo Centro de Estudos Sociais, com o objectivo de conciliar a abordagem pedagógica com a pesquisa em métodos de ensino.

A editorial e|d|arq regressa assim ao tema do ensino, dez anos depois de ter lançado a *em cima do joelho 2*, com o tema “Construir uma Escola”. Também em 2000 reuníamos em Coimbra arquitectos de dimensão internacional, como Paulo Mendes da Rocha, para nos ajudarem a reflectir sobre o caminho que estávamos a percorrer.

Hoje, depois da adaptação a Bolonha, interessa fazer uma avaliação e confrontar as opções tomadas em 2008 com os modelos pedagógicos implementados nas diversas escolas de referência internacionais.

Para alimentar o debate, realizámos também a exposição anual TAPE, “trabalhos apresentados a projecto para exposição” dos alunos do curso de arquitectura, que este ano ocupou a galeria de exposições do pátio do Colégio das Artes.

Se nos primeiros anos pretendíamos afirmar o curso no plano nacional, procurando uma nova polaridade entre o Porto e Lisboa, hoje a discussão coloca-se no plano europeu, perante o desafio da mobilidade, da investigação e da sustentabilidade das instituições de ensino. Este desafio está bem patente no estudo que Willemijn Wilms Floet nos trouxe a Coimbra e que abre a *JOELHO 4*.

O tema da revista e do colóquio, “Ensinar pelo Projecto”, é também uma aposta futurante, que procura apontar um destino, onde o projecto, principal ferramenta do arquitecto, pode ser também o seu instrumento de pedagogia e de pesquisa. Tanto no segundo ciclo, como no terceiro, interessa recuperar o projecto como afirmação de uma autonomia disciplinar que permita fortalecer o diálogo com outras disciplinas.

Esta é uma das ideias que recorrentemente foi evocada, quer por Alexandre Alves Costa a partir do exemplo da Escola do Porto, como por David Leatherbarrow a propósito do estúdio de Louis Kahn em Penn, ou por Florian Beigel, Juan Domingo e Elizabeth Hatz através da sua própria obra.

Agradecemos ao Paulo Providência por uma vez mais contribuir para a afirmação da *JOELHO* no competitivo espaço da cultura arquitectónica e ao Sebastião Resende por regressar ao Departamento de Arquitectura com os desenhos projectivos que constroem a capa.